

Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 82 - Nº 973 - 13 de Outubro de 2003

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuario-fatima.pt • e-mail: sesd@santuario-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



Porquê a insistência na insistência do Rosário?

Todo o mundo sabe que o Santo Padre João Paulo II proclamou este ano como Ano do Rosário: «Desejo que esta oração seja especialmente proposta e valorizada nas várias comunidades cristãs, durante o ano. Proclamo, portanto, o período que vai de Outubro deste ano até Outubro de 2003, Ano do Rosário.» [Carta Apostólica *O Rosário da Virgem Maria*, 16 de Outubro de 2002, n.3]. Logo a seguir, enuncia o Sumo Pontífice as razões da sua iniciativa: «O motivo mais importante para propor com insistência a prática do Rosário reside no facto de este constituir um meio muito válido para favorecer entre os crentes aquele compromisso de contemplação do mistério cristão que propus na Carta Apostólica *Novo milénio ineunte*, como verdadeira e própria pedagogia da santidade: «Há necessidade dum cristianismo que se destaque principalmente pela arte da oração.» (n.5). No número sete, o Santo Padre mostra-se convicto de que «numerosos sinais demonstram quanto a Virgem Maria queira, também hoje, precisamente através desta oração, exercer aquele cuidado materno ao qual o Redentor, prestes a morrer, confiou, na pessoa do discípulo predilecto, todos os filhos da Igreja: 'Mulher eis aí o teu Filho'».

E antes de lembrar alguns dos santos que «encontraram no Rosário um autêntico caminho de santificação, o Santo Padre evoca as aparições de Lourdes e Fátima «nas quais a Mãe de Cristo fez, de algum modo, sentir a sua presença e a sua voz para exortar o povo de Deus a esta forma de oração contemplativa.» (n. 8).

Foi há oitenta e seis anos que Maria indicou aos Pastorinhos de Fátima o nome sob o qual desejava ser invocada, ao dizer: «Façam aqui uma capela em honra de Nossa Senhora do Rosário». De facto Nossa Senhora tinha já deixado adivinhar que seria esse o seu título de Fátima, ao pedir, com insistência, durante as cinco anteriores aparições, que recitassem o Terço todos os dias.

Porquê a insistência de Maria? Porquê a insistência de João Paulo II e de tantos Papas antes dele? Porquê a própria insistência da Avé-Maria, durante cinquenta vezes, no Terço, e agora 200 vezes no Rosário completo? E porquê a insistência de uma série de pessoas que pelo mundo além se não contentam com as duzentas Avé-Marias, e vão até aos nove ou doze Terços por dia, como já me foi dado conhecer?

Porquê esta permanente insistência, se for fundada a objecção, que o mesmo Santo Padre cita, de que «o Rosário parece uma oração pouco adaptada ao gosto das crianças e dos jovens de hoje», e de que, se assim for, não terá futuro? (n. 42).

Ao contrário de todos os objectores, e apesar de ser à vezes muito penoso remar contra os ventos fortes das altas marés, os devotos de Nossa Senhora de Fátima, por fidelidade à mensagem, são necessariamente levados a interrogar-se acerca do bem-fundado da insistência na oração do Rosário: não corresponderá ela a uma grande e fundamental vantagem, ou mesmo necessidade, da nossa relação com Deus?

Estamos em crer que sim. O Santo Padre abre já caminho a uma reflexão de fundo sobre a necessidade da insistência quando se permite comparar o método repetitivo do Rosário com os métodos de outras grandes correntes, em que a meditação «se vê às vezes promovida noutras religiões com modalidades cativantes». Nessas outras religiões «é muito comum aparecer uma metodologia que, tendo por objectivo uma alta concentração espiritual, recorre a técnicas repetitivas e simbólicas de carácter psico-físico». (n. 28). Acontece no budismo, no hinduísmo e no islamismo!

Será então que a repetição ou a insistência é um processo positivo para o progresso do espírito?

Com certeza, e de modo particular nestes nossos dias em que, perdendo-se atrás de uma estonteante quantidade de estímulos cada vez mais embriagantes, as crianças se tornam cada vez mais também incapazes de uma atitude absolutamente necessária ao conhecimento e gosto pela vida: a concentração, nas coisas boas e em Deus.

Comecem os pais por calar a televisão e concentram-se, se possível juntos, diante de uma imagem, talvez iluminada, para recitarem com tranquilidade o seu Rosário, ou uma parte dele. A insistência da recitação ir-se-á continuando pouco a pouco pelo dia inteiro, à medida que pela recitação dos lábios o espírito for experimentando a verdadeira piedade, a experiência de ser amado, a comunhão filial com Maria, a presença de Cristo e de Deus.

Testemunhava há tempos um nosso irmão engenheiro: «Há vinte e sete anos que não falho um único dia o meu Rosário completo; ele ilumina toda a minha vida».

Experiências que só pode ter quem experimentar a sério.

P. Luciano Guerra

Congresso Internacional

«O Órgão de Tubos e a Liturgia, Hoje»

Fátima, 20, 21 e 22 de Novembro de 2003

O Santuário de Fátima promove a realização de um Congresso Internacional, em Fátima, que ocorrerá nos dias 20, 21 e 22 de Novembro de 2003. Este Congresso Internacional terá como tema «O Órgão de Tubos e a Liturgia, Hoje». Tal realização enquadrar-se-á na celebração do 1.º Centenário da publicação do Motu Proprio «Tra le Sollecitudini» do Papa São Pio X (22 de Novembro de 1903), dos 40 anos da publicação da Constituição sobre a Sagrada Liturgia (4 de Dezembro de 1963) e na circunstância do início da reflexão sobre o Órgão que irá ser instalado na Igreja da Santíssima Trindade, cuja construção será iniciada em breve.

A Comissão Científica do Congresso é constituída pelos Professores Ruy Vieira Nery, da Universidade de Évora e da Fundação Calouste Gulbenkian, Luís Manuel Silva e João Peixoto da Universidade Católica Portuguesa, José Uriol, organista e director do Conservatório Superior de Música de Saragoça e Cón. Dr. Ferreira dos Santos (Presidente da Comissão), director do Serviço Nacional de Música Sacra.

Os destinatários do referido Congresso Internacional são: liturgistas, organistas litúrgicos, organeiros, musicólogos, compositores de Música de Órgão para a Liturgia, directores diocesanos de Música Sacra, professores de Música Sacra, arquitectos de novas igrejas, etc.

As conferências e comunicações que versarão, de forma exaustiva, todos os aspectos do

Órgão na Liturgia, serão pronunciadas por especialistas vindos de Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha, Áustria, República Checa, Estados Unidos e Brasil. Nomes como Ruy Vieira Nery, Franz Stoiber (reitor da Escola Superior de Música Sacra de Regensburg - Alemanha), Valentino Miserachs (presidente do Instituto Pontifício de Roma), Felice Rainoldi (Roma), Martin Lutz (Frankfurt), David Eben (Praga), Johann Trummer (Graz), Sérgio Dias (Brasil), Adolph Wolfram (Alemanha, director da Revista «Organ»), Gilles Cantagrel (Paris), Frank Brownstead (EUA), Gerhard Doderer (Lisboa), Gerhard Grenzing (Barcelona), José Uriol (Saragoça), marcarão o nível científico e artístico do Congresso.

No dia 21 de Novembro, de tarde, haverá uma visita de estudo ao Convento de Mafra (onde existem seis órgãos, caso único no mundo). Aí haverá um recital de órgão a cargo dos professores João Vaz e Rui Paiva. Ir-se-á à igreja de São Vicente de Fora, em Lisboa, na qual se encontra o célebre órgão de São Vicente que será ouvido pelas mãos do Professor José Uriol (Saragoça). A visita termina na Sé Patriarcal com uma celebração eucarística, contando com a participação do Coro Gregoriano de Lisboa, sob a direcção da



maestrina Prof.ª Maria Pires de Matos, do Coro de Santa Maria de Belém, dirigido pelo maestro Fernando Pinto e com o organista Klemens Schorr. A tarde desse dia encerrar-se-á com um jantar oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa.

Durante o Congresso haverá concertos, pelo Coro da Sé Catedral do Porto (dia 20 de Novembro às 21h30) e pelo Coro Gulbenkian (dia 22 de Novembro às 19h00). No dia 22 de Novembro haverá ainda pelas 09h00 uma Evocação a Santa Cecília.

As conclusões do Congresso serão anunciadas pelas 18h00 do dia 22 de Novembro.

Um «Terço Vivo», um presente de Portugal para o Papa nos 25 anos do seu Pontificado

Celebrar os 25 anos do Pontificado de João Paulo II é o pretexto que levará milhares de pessoas ao Estádio Nacional no dia 18 de Outubro. Uma festa de anos diferente, sem bolo de aniversário, mas que contará com um presente especial: um terço vivo. Voluntários de associações e paróquias integrarão esta massa humana que se espalhará pelo relvado formando as contas que assinalam as Avé-Marias e Pai-Nossos.

Dispostos pelas contas dos vários mistérios, os participantes das contas entoarão a oração e no fim acenderão uma lanterna. As proveniências dos 2500 vo-

luntários que farão parte desta encenação são variadas, mas as motivações giram em volta de um denominador comum: mostrar a admiração e o carinho pelo homem que dirige os rumos da Igreja Católica. Contra ventos e marés, contra o seu principal adversário: o débil estado de saúde em que se encontra e que se agravou nos últimos dias.

A cerimónia contará com a oração do terço e com a celebração da missa, presidida pelo Patriarca de Lisboa. À medida que forem rezadas as contas dos mistérios, os voluntários, devidamente trajados, acenderão uma lanterna. Já ao início da noite, o

estádio terá o terço iluminado, numa alusão aos mistérios luminosos, instituídos pelo Papa. Entre cada mistério, será cantada uma música por coros de diferentes comunidades estrangeiras residentes em Portugal: timorenses, brasileiros, ucranianos, africanos. Serão também encenadas coreografias nas bancadas onde estarão mais participantes.

A ideia de um terço vivo para comemorar a efeméride baseia-se numa celebração ocorrida na Austrália, em 1951, com a presença da Imagem Peregrina original de Nossa Senhora de Fátima.

O terço, arma da Paz!

A vida religiosa e social de Portugal nos anos de 1916-1917 era sombria e de quase desespero.

A entrada de Portugal na I Grande Guerra (1914-1918) enchia de lágrimas e angústia o povo português, que não compreendia a razão, pela qual nos envolvíamos na luta. As notícias dos mortos e mutilados confrangiam os corações.

Por outro lado a fome adensava-se sobre o país, devido a tantas catástrofes e à mobilização dos jovens para o campo de batalha.

Na parte religiosa sentíamos a maior perseguição que jamais se adensou sobre nós.

O Cardeal Patriarca de Lisboa, em nome de todo o Episcopado, apresentou ao Presidente da República as suas queixas. Reproduzimos



apenas uma parte desse sudário de misérias:

«O encerramento e profanação das igrejas, o arrombamento de sacrários, a impietosa afronta a Jesus, com a dispersão de sagradas partículas, a bárbara mutilação das imagens dos Santos, arrancadas brutalmente dos altares e arrastadas pelas ruas e praças públicas, por entre impropérios e assuadas infamantes,

ou leiloadas como desprezíveis e vis mercadorias; o esbulho dos rendimentos e bens da Igreja; as peias e óbices, constantemente levantados ao exercício do culto católico; as perseguições de que têm sido alvo, dia a dia, os Ministros do culto, expulsando-os das suas residências e presbitérios, e até do seu país, cercado-os de privações e reduzindo-os à pobreza mais descarável; a laicização do ensino e,

com ele, a escola sem Deus; o incitamento, mais que muito acentuado para afugentar da casa de Deus os que nela devem entrar para renascermos para vida pelo baptismo...».

Qual a solução de tão grave situação?

Voltarmo-nos para a Padroeira nacional: «Não morra a Pátria que por Padroeira quis escolher a tua e nossa Mãe».

Por todo o país promoveu-se a Campanha do Rosário. Portugal católico ergueu-se em prece, sobretudo no mês de Maria, empunhando o terço. Em Lisboa começou com esplendor, junto da imagem da Senhora da Escada, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, que estava sempre cercada de flores e sobretudo de fiéis, invocando-a como Rainha da Paz.

O Papa Bento XV, associando-se a este fervor esperançoso, mandou a sua bênção papal, exortando a todos a prosseguirem na cruzada de amor pela paz.

O Governo, suspeitando um acto de reacção procurou sufocar estas manifestações de piedade, mas os católicos não se intimidaram e continuaram a recorrer ao Céu..

Escreve um autor contemporâneo: «O ano de 1916, apesar de cheio de sofrimentos, acabou num coro alegre de vozes, entoando à Virgem orações de apelo e protecção a Maria».

A resposta deu-a o Céu no ano seguinte. No dia 13 de Maio apareceu a Senhora, que logo na primeira aparição diz:

«Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra».

Na aparição de Julho insiste: «Quero que continuem a rezar o terço

ço todos os dias em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz no mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer».

Finalmente em 13 de Setembro repete a mesma insistência: «Continuem a rezar o terço, para alcançarem o fim da guerra».

Pela recitação do terço conseguimos as duas grandes graças que desejávamos: a paz entre os cidadãos e a cessação da perseguição religiosa que há vários anos atormentava.

Padre Fernando Leite

Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa

Responsabilidade solidária pelo bem comum

RESUMO PARA A IMPRENSA

1. A Conferência Episcopal Portuguesa acaba de publicar uma Carta Pastoral, intitulada **Responsabilidade solidária pelo bem comum**. É uma proposta de reflexão que, tendo em conta o contexto social em que nos situamos, relembra os grandes princípios da doutrina social da Igreja e apela todos os cidadãos a participar na construção do bem comum. Isso exige uma nova responsabilidade moral na sociedade, uma confiança solidária e uma esperança renovada no nosso país.

2. É na perspectiva da edificação de uma sociedade solidária, mais justa e mais fraterna, que se identificam algumas atitudes e linhas de comportamento, que se podem chamar **«pecados sociais»**: os egoísmos individualistas; o consumismo; a corrupção; a desarmonia do sistema fiscal; a irresponsabilidade na estrada; a exagerada comercialização do fenómeno desportivo; a exclusão social.

3. A segunda parte apresenta os **grandes princípios da doutrina social da Igreja** como fundamento permanente e actual da responsabilidade solidária pelo bem comum: primado da **pessoa humana** sobre as instituições sociais; busca do **bem comum** como horizonte da vida social;

solidariedade no bem comum; **subsidiariedade** como defesa e promoção da pessoa e da sociedade civil.

4. Na terceira parte, a mais desenvolvida, estes princípios são aplicados a **algumas áreas fundamentais do bem comum**, com particular incidência na sociedade portuguesa: a participação na vida pública; o trabalho digno, justo e reconhecido; a ética do mercado e o bem comum; os media ao serviço do bem comum; o bem comum e a defesa do ambiente; os acidentes na estrada e o bem comum; a responsabilidade comum pelos impostos; a saúde e o bem-estar da comunidade; a educação ao serviço de todos.

Na análise crítica de todos estes sectores da nossa sociedade, está sempre presente um espírito de responsabilidade participativa, de abertura à esperança e de promoção da cultura da solidariedade.

5. Na sociedade portuguesa há **sinais de participação solidária**, que convidam a alimentar a esperança como dinamismo gerador de uma nova atitude de empenhamento na comunidade: uma nova atitude perante os problemas sociais, expressa no discernimento crítico, na denúncia e na participação nas soluções; a toma-

da de consciência da sociedade como comunidade cultural; a promoção de todas as formas de educação; o incremento de tantas formas de voluntariado; a responsabilidade participativa de todos no campo da saúde, da habitação, da escola, da comunicação social, do emprego, da economia, da política e da justiça; a busca da nova identidade portuguesa; a construção de uma Europa baseada nos valores culturais e espirituais.

6. Estes sinais de participação precisam de ser continuamente revitalizados. Somente com o empenhamento generoso de todos se podem alterar os sintomas da perda de confiança no bem comum, do desrespeito pelo próximo e da pouca dedicação ao serviço de todos. A mudança depende de cada cidadão e das **prioridades** que todos quisermos assumir de forma solidária: o Ser humano, a Vida, a Família, a Paz, a Solidariedade, a Identidade de Portugal.

Com esta Carta Pastoral os Bispos portugueses querem contribuir para uma mudança de atitude marcada pelo dinamismo da solidariedade e da esperança.

Lisboa, 15 de Setembro de 2003
Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Como estava previsto e anunciado, fazia parte do programa da Peregrinação a realização da Ulteira Provincial dos Cursos de Crisandade de Angola.

Muitos milhares de cursistas acorreram à Ulteira mas também ao encerramento da Peregrinação.

A Ulteira antecedeu a partida da Imagem Peregrina para a Sé Catedral, razão porque incluímos aqui a realização da Ulteira Provincial efectuada no recinto do Colégio das Irmãs Doroteias de Benguela, sob a protecção da Imagem da Virgem Peregrina.

Do jornal "O Prumo" de Benguela, citamos:

Ulteira Provincial dos Cursos de Crisandade de Angola

As 17 horas recomeçou a Ulteira com o rollo-rollo pelo Presidente do Secretariado dos Cursilhos de Crisandade da Diocese de Benguela, Sr. Raul Moreira, que debruçou sobre o problema «O cursilista, instrumento de renovação no mundo de hoje», a que se seguiram ressonâncias pelos representantes das Dioceses de Silva Porto, Nova Lisboa, Sá da Bandeira, Luanda e Malanje, este último sendo o Rev. Pe. Fidel, que principalmente pôs em destaque a necessidade de renovação do espírito dentro da justiça social e caridade cristãs, na actual delicada conjuntura sócio-política angolana, a exigir uma profunda reforma das estruturas económico-sociais, para assim a Igreja estar presente na construção duma Angola a caminho da paz cristã, que é a autêntica paz para os homens.

Finalizou a Ulteira o Revmo. Sr. Vigário Capítular, Mons. Mateus das Neves, que exortou os cursilistas a viverem o espírito da Mensagem de Fátima e o espírito da justiça e da caridade cristãs, terminando as suas palavras com a surpresa da leitura duma mensagem do Santo Padre para a Grande Ulteira, que dizia: «Sumo Pontífice informado próxima realização encontro regional de Movimento religioso na sede da Diocese de Benguela, invoca graças divinas sobre participantes para bons frutos espirituais ao conceder-lhes implorada Bênção Apostólica - Cardeal Villot».

Seguidamente organizou-se um cortejo-automóvel que levou a imagem Peregrina da Virgem para a Sé Catedral, onde se procedeu ao encerramento da V Grande Ulteira de Angola com uma celebração Eucarística pelos Revmos. Bispos, Vigário Capítular e alguns sacerdotes, tendo-se verificado uma viva participação de todos e um número elevado de comunhões.

Está de parabéns o Movimento dos Cursilhos de Crisandade pela eficiência na organização e bom êxito na realização desta V Grande Ulteira de Angola, não sendo de duvidar também das graças do Senhor para os seus bons frutos espirituais, tão necessários para a Diocese de Benguela e para toda a Angola nestes tempos difíceis que correm.

Jornal "O Prumo", 30/08/1974

Padre Ramos da Rocha

Fátima dos pequeninos

Nº 276
OUTUBRO 2003



Olá amigos!

Decerto já ouvistes contar que em Fátima, neste mês de Outubro, há oitenta e seis anos, o sol bailou no céu. Foi o milagre que Nossa Senhora prometeu para que todos acreditassem que Ela ali aparecia aos três Pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta. E dizem que aquilo foi mesmo uma coisa de pasmar: os raios de sol de todas as cores a girar, a girar no céu, parecendo que caíam sobre as pessoas, que

ali estavam na Cova da Iria. E muita, muita luz que envolvia aquela gente, cheia de medo e pânico, sem saber o que se estava a passar. Aquilo, foi apenas um sinal, um grande sinal do céu, a comprovar que os Pastorinhos falavam a verdade.

Hoje ao recordar isto, eu pensei: "nós somos assim, assustamo-nos muito quando Deus se manifesta com sinais extraordinários. Jesus, que é o maior sinal extraordinário de Deus no meio de nós, quis ficar na Eucaristia, na Hóstia Consagrada, tão humil-

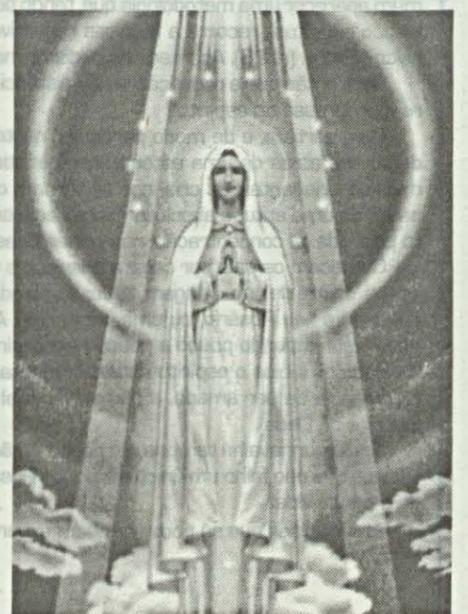
de e escondido, que não nos mete medo; nós podemos ir ter com Ele, podemos tocá-l'O, podemos recebê-l'O no nosso próprio coração". Que maravilha, não acham? E ainda assim, há gente que não se aproxima d'Ele!...

Recomeçámos, ou estamos a recomeçar a catequese. Temos que recomeçar também a ir à missa, a visitar Jesus no sacrário, a comunhá-l'O. Foi para isso que Ele ali ficou escondido. Porque sem Eucaristia nós não podemos ser cristãos, sabiam?

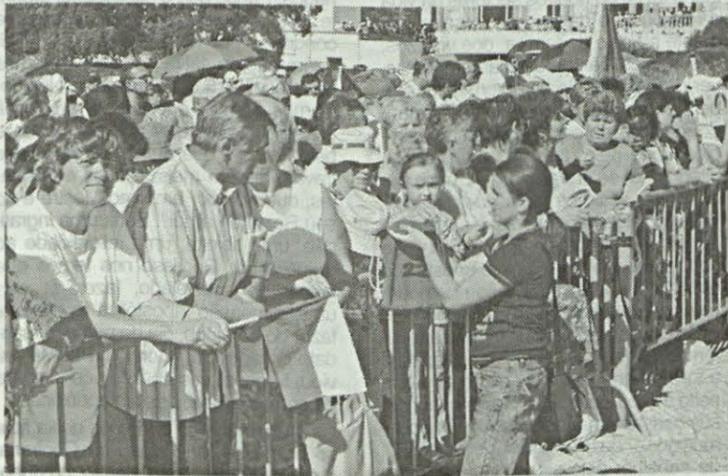
Vamos pensar nisto. E este ano escolher, vamos amar mais a Jesus Escondido na Eucaristia, como O amavam os Pastorinhos.

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Notas da Peregrinação de 13 de Setembro



- Presidiu à Peregrinação Internacional Aniversária, Sua Excelência, **D. Jau Graubner**, Arcebispo de Olomouc e Presidente da Conferência Episcopal da República Checa. Celebraram 14 bispos, 205 presbíteros e dois diáconos. Serviram ao altar cerca de 25 acólitos.
- A Peregrinação foi subordinada ao tema **«Domingo, o dia do homem: «Que todos estejam alegres, no primeiro dia da semana»»**.
- Pela primeira vez, na história do Santuário de Fátima, foi recebido em peregrinação a **quase totalidade do episcopado de um país**, neste caso a República Checa. Vieram oito bispos, além do presidente da peregrinação e o Nuncio Apostólico em Praga. Os bispos checos que não vieram, estiveram na Eslováquia a participar na viagem apostólica do Papa João Paulo II a esse país.
- Participaram na Missa de encerramento, cerca de **50.000 peregrinos**, vindos da Alemanha, Bélgica, Canadá, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, França, Filipinas, Hungria, Irlanda, Itália, Malta, Portugal, Polónia, Reino Unido, República Checa e a Suíça.
- O grupo mais numeroso de peregrinos veio de Portugal, com **8.000 idosos** do concelho de Vila Nova de Famalicão.
- A Associação dos Servitas de Nossa Senhora divulgou que foram admitidos para a **Bênção Eucarística** 92 doentes e receberam o sacramento da reconciliação 2.641 peregrinos. No Lava-Pés foram atendidas 372 pessoas e 238 no Posto de Socorros.
- No Acolhimento aos **Peregrinos a Pé** foram recebidas 199 pessoas, vindas de Aveiro (8), Braga (7), Coimbra (53), Lamego (4), Lisboa (30), Portalegre (9), Porto (28), Vila Real (3), Viseu (56) e do Brasil (1). Distribuíram-se 327 refeições durante os três dias de funcionamento desta secção (11 a 13 de Setembro).
- Realizou-se, durante a missa do dia 13, um ofertório a favor das **vítimas dos incêndios** em Portugal, cujo resultado futuramente será divulgado.

Na edição do próximo mês será publicada uma secção especial dedicada à Peregrinação Nacional da República Checa.

«O Rosário é a minha oração predilecta (...). Maravilhosa na simplicidade e na profundidade».

— (João Paulo II, in *Rosarium Virginis Mariae*, 2)

Vós estais no mundo

Estando no mundo, não se pode ter os olhos fechados. Não se pode ser neutro. Mas pode-se errar. É a isso que nos vamos sujeitar algumas vezes com esta nova coluna, onde poderão colaborar os leitores que o desejarem.

Incêndios

Já fui uma vez a tribunal defender um rapazinho de 17 anos, acusado de incendiário. Não que o conhecesse muito bem. Mas porque ele era de facto algo deficiente, e tive receio que, por isso, não tivesse outras testemunhas. Não pedi que fosse considerado inocente ou imputável. Todas as pessoas que fazem qualquer coisa de mal devem ser corrigidas, mesmo que não tenham bem consciência do mal que fazem. De facto também corrigimos os animais, que não têm mais que os reflexos condicionados para perceberem o mal que fizeram. Estaremos a tomar as sérias a educação daqueles que, por maldade, por vingança, por mania, por interesse, por negligência, destroem ou colocam em risco tantos e tão grandes bens, e tantas pessoas, às vezes tão pobres? Será que desta vez, que foi horrível, que não foi a primeira, e que pode repetir-se, os governantes terão a coragem, e terão gente capaz, para preparar leis justas — tarefa ingente — para que os cidadãos sintam razão de obedecer e os resultados justifiquem os sacrifícios?

Pedofilia

É horrível o que tem vindo a público. Não que seja novo, senão pela quantidade de casos, e pela qualidade das pessoas envolvidas. Mas é importante que a opinião pública esteja alerta. O que pode ser um sinal dos tempos, em que as crianças, por se tornarem mais raras, se tornam também mais preciosas. Se bem que já Jesus tinha alertado para a responsabilidade de escandalizar qualquer um dos mais pequeninos. E os mais pequeninos entre os pequeninos são os mais pobres. Pobres de família, pobres de pão, pobres de carinho. Pobres que já dificilmente se levantariam à altura normal da sua dignidade, por não terem suficiente experiência de ser amados, por não saberem onde agarrar-se nas inúmeras tempestades da vida, em que uma pequena aragem pode provocar a insegurança de uma tempestade. É muito mais dura, pode ser mesmo insuportável, a solidão das crianças, quando enviadas para os lares porque não têm família, ou arrancadas da família porque a sociedade não pode confiar nela. Estas crianças, ou se sentem muito amadas por alguém a quem se entregam como filhas, ou crescem sujeitas a toda a espécie de tragédia. Como é nobre a missão de quem tem que fazer tudo para as proteger dos lobos!

Uma vida ao serviço de Deus, de Maria e da Igreja

Com a realização de um Colóquio subordinado ao tema "Um Homem, uma Obra, uma Época", nos dias 26 e 27 de Setembro, no Santuário de Fátima, encerraram-se oficialmente, as comemorações do centenário do nascimento do Cônego José Galamba de Oliveira, ilustre sacerdote da diocese de Leiria-Fátima, que em toda a sua longa vida serviu a Deus, Maria Santíssima e a Igreja.

No dia 26, pelas 18 horas, o Doutor António Rodrigues Baptista fez a apresentação da obra *Cônego José Galamba de Oliveira – Escritos Selectos*, que a Comissão Central das Comemorações do Centenário resolveu editar. Seguidamente, o Padre Luciano Cristino, Presidente da Comissão Central, apresentou uma exposição documental sobre a vida e a obra do Dr. José Galamba de Oliveira, com especial referência à sua ligação com a história e a mensagem de Fátima.

Pelas 21 horas, iniciou-se uma sessão solene, com uma audição musical pelo "Chorus Auris", de Ourém.

Seguidamente o Prof. Doutor Manuel Braga da Cruz, reitor da Universidade Católica Portuguesa, fez uma brilhante conferência, intitulada "O tempo português de Mons. José Galamba de Oliveira", apresentando o homenageado no contexto histórico do século XX em Portugal, desde o ano de 1903 em que ele nasceu, no Olival, Ourém, até 1984, em que faleceu, em Leiria.

No dia seguinte, em quatro painéis temáticos (*Educador e apóstolo, Escritor e jornalista, Dinamizador social e Mensageiro de Fátima*), subdivididos em 13 sub-temas, foi estudada e apresentada a um numeroso público, constituído por muitos alunos e alunas, familiares, amigos e colaboradores, a personalidade e acção deste sacerdote. O colóquio propriamente dito terminou com uma conferência de Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, sob o tema "Perfil psicológico do Dr. José Galamba de Oliveira".

Na Capelinha das Aparições, o Sr. D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, presidiu a uma concelebração eucarística, participada por vários sacerdotes, pessoas que estiveram presentes no Colóquio e muitos peregrinos que já tinham chegado para a peregrinação do Rosário, que decorreu nesse dia e no seguinte.

Como o espaço de que dispomos não é muito amplo, registamos aqui, resumidamente, a forte ligação do Cônego Galamba à história e à mensagem de Fátima.



Nesta mesma página, publicamos excertos de um artigo, escrito há trinta anos, sobre a oração do Rosário, tema apropriado para o princípio deste mês de Outubro e no encerramento do ano que o Papa João Paulo II instituiu, para assinalar os 25 anos do seu fecundo pontificado.

José Galamba de Oliveira, que já conhecia Fátima, desde os seus 4 ou 5 anos, pois era sobrinho e afilhado do pároco, Padre Manuel Joaquim de Oliveira, falecido em 1909, e tinha passado por essa aldeia em 1916, fez a sua primeira peregrinação à Cova da Iria, com um grupo de seminaristas da sua terra, na quinta aparição de Nossa Senhora, a 17 de Setembro de 1917.

Foi tendo conhecimento dos factos, sobretudo através do Dr. Formigão e de outros superiores do Seminário de Santarém. Ao ausentar-se, em 1919, para Roma, onde frequentou, durante cinco anos, a Universidade Gregoriana, não ficou alheado do que ia acontecendo, naquele recanto da sua diocese: o falecimento do Francisco (1919), a construção da capelinha (1919), sua dinamitação e reconstrução (1922); o falecimento da Jacinta (1920); a constituição da comissão

canónica para averiguação dos factos e o aparecimento do jornal "Voz da Fátima" (1922).

Regressado a Portugal, por motivo de doença, em 1924, viveu no paço episcopal. A 13 de Julho de 1926, celebrou a sua missa nova no Santuário de Fátima e, a de 13 de Maio de 1928, assistiu à bênção da primeira pedra da futura basílica, enviando um célebre relato da peregrinação desse dia para "L'Observatore Romano", jornal da Santa Sé.



À venda na livraria do Santuário de Fátima e na Gráfica de Leiria.
Preço de venda ao público: 15 euros.

Começou o mês do Rosário

Estamos no primeiro Domingo de Outubro, o Mês do Rosário. E vem a talho de foice perguntar:

— Mas que tem de especial Outubro para ser o Mês do Rosário?

— Nada. Podia ser outro qualquer. A Santa Igreja escolheu este, a devoção popular aceitou: é quanto basta.

— Mas será que neste mês se reza o Rosário?

— O Rosário inteiro pouca gente o rezará mesmo neste mês, mas o terço, isto é, a terça parte do Rosário, muita gente o reza fielmente, todos os dias durante este mês. E há um número mais reduzido que não deixa passar um dia sequer durante o ano sem o rezar.

Piedoso hábito adquirido, tradição de família, profunda formação cristã recebida com o leite e na Igreja, influência do meio e de sólida direcção espiritual; por tudo isto há um escol que, graças a Deus, mantém um grande amor e devoção a Nossa Senhora e, depois da sua imitação, toma o terço do Rosário como um dos mais recomendados meios de obter a sua valiosa intercessão junto de Deus. Não se limitam a isso, mas o terço está na vanguarda de todas as devoções marianas.

— Estará isso certo?, pergunta o leitor.

— Pelo menos, está de acordo com o sentir da Santa Igreja;

mesmo depois do Concílio, e com toda a doutrinação conciliar (espírito e letra). E, se a Igreja não erra — e não erra mesmo em matéria de fé — temos a certeza de que os fiéis que assim pensam e procedem, estão no bom caminho.

[...]

Não deixemos pois passar este mês em vão. Sirva-nos ele para prestarmos à Mãe do Céu especiais homenagens e para armazenarmos reservas de energia e de amor a fim de, durante o ano, nos conservarmos fiéis, sabendo resistir às pressões de certos energúmenos que, até entre católicos, se encarniçam num ataque cerrado à Mãe de Deus e à devoção para com Ela. Mas isso há-de passar. Se Ela é a vencedora de todas as heresias e a Mãe da Igreja...

A nós compete contudo o dever de nos contentarmos com sermos fiéis mas procurarmos, pelo exemplo e pela palavra, reencaminhar os transviados e a reafirmar os entibiados. Não nos esqueçamos de que a devoção a Nossa Senhora é sinal de predestinação. Quer dizer que Nossa Senhora não permitirá que se perca uma alma que durante a vida professou particular devoção para com Ela.

Não valerá a pena?

Pe. José Galamba de Oliveira
(*A Voz do Domingo*), 7-10-1973)

Sector Juvenil

Jovens em formação



No passado mês de Agosto, nos dias 6 a 10, ocorreu mais um encontro de formação – o Esquema '0', com a temática, "Maria e Sua Mensagem". O Encontro decorreu no Centro Pastoral Paulo VI. Acorreram para participar e coordenar 35 jovens, oriundos de vários pontos do país (Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Leiria, Lisboa, Portalegre e Castelo Branco, Algarve), ao Santuário. Foi imprimida uma dinâmica diferente dos outros encontros similares. Houve algumas novidades na estrutura do encontro, embora com os mesmos objectivos: levar o jovem a conhecer-se e a conhecer a Mensagem de Maria.

Mais do que falar do Encontro, deixo algumas passagens testemunhais de jovens que viveram este encontro:

"Meu amigo, gostaria imenso de andar a passear contigo e te mostrar o bem que há nas pessoas.(...)A Tua companhia é essencial na minha vida"(R. Raimundo – Leiria).

"Dou o meu sim a Jesus, para O acolher na minha vida..." (Natália – Braga). O testemunho, que se segue, será um pouco mais longo, mas incompleto. Vale a pena lê-lo.

"Senhor, Agradeço-te. Agradeço-te por aquilo que és para mim. Agradeço-te por seres tremendamente bom, por me dares a Tua mão, por me guiares, por me amparares. Agradeço-te por teres trazido a Tua luz à minha vida, por me teres trazido a Tua luz à minha vida, por me teres trazido para aqui, por me teres dado estes dias.

Sinto que te encontrei. Eu sei que não sou digno que entres em minha morada, mas peço-te humildemente que o Teu Fogo não deixe de arder nos meus ossos. Peço-te humildemente que estas chamas que ardem no meu coração não o transformem em cinza, mas num sol, que ilumine o caminho dos outros. Ajuda-me a ser um espelho da Tua Mensagem." (João Labareda – Lisboa).

Frederico Seródio

Obrigado Monsenhor Elídio

O Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima, ao recordar o aniversário natalício (94 anos) do Monsenhor Cónego Elídio Fernandes, da Diocese de Lamego, reconhecidamente vem agradecer tudo quanto se dignou dar e continua a dar pela difusão da Mensagem de Fátima.



Durante o tempo em que foi assistente da antiga Pia União dos Cruzados de Fátima fez um belo trabalho de divulgação do jornal "Voz da Fátima" e formação das antigas Trezenas.

Em 1982 quando a Conferência Episcopal Portuguesa decidiu fazer novos estatutos e passar de Pia União para Movimento Apostólico, fez parte da equipa que elaborou os novos es-

tatutos prestando um relevante serviço com as suas sugestões. Muito agradecemos os seus escritos sobre Nossa Senhora e a Sua Mensagem. Recordamos a sua grande colaboradora Maria de Lurdes Figueiredo a quem o Senhor já levou para Si.

Bem haja Monsenhor Elídio. Sabemos que na diocese tem sido um bom operário na vinha do Senhor, sempre preocupado com o bem social dessas gentes um pouco carenciadas de meios económicos.

Que o Senhor e Nossa Senhora a quem tem servido com tanto sacrifício e carinho, o ajude a repetir a data do seu aniversário natalício.

Um bem haja do Movimento da Mensagem de Fátima.

Não esqueça:

O retiro para mensageiros de Nossa Senhora de Fátima – de 07 a 09 de Novembro. Pede-se para enviarem as inscrições até 20 de Outubro aos secretariados diocesanos. O retiro começa com o jantar do dia 07 e termina com o almoço do dia 09, na Casa de Nossa Senhora das Dores – Santuário de Fátima.

Note Bem

O preço que vem referido na primeira página, ao alto da "Voz da Fátima", não diz respeito aos associados do Movimento da Mensagem de Fátima, mas apenas aos simples assinantes. Esse pagamento é feito na administração do jornal no Santuário de Fátima, e não ao Movimento da Mensagem de Fátima. Esperamos que desta vez não confundam.

Muito agradecemos

Somos um grupo de peregrinos de S. Miguel de Souto – Vila da Feira, que todos os anos vamos a Fátima a pé. Temos o nosso programa, humano e espiritual. Somos uma verdadeira família de 36 pessoas.

Agradecemos a todas as pessoas que nos acolheram durante os 7 dias de peregrinação, assim como ao Santuário de Fátima. Bem haja a todos.

João Pereira Gomes

Domingo: Dia do apostolado eclesial

Sendo o domingo, como dia do Senhor, renovação da Páscoa, actualização da vitória do Ressuscitado sobre morte e o pecado, é o dia para escutarmos, sem cessar, as palavras que Ele disse aos Apóstolos: "Como o Pai Me enviou também Eu vos envio a vós". Foi no Cenáculo, na tarde de Páscoa, que Jesus pronunciou estas palavras. Elas actualizam-se cada domingo, quando celebramos a nossa fé e ouvimos o Senhor. Também a nós Ele nos diz o mesmo. Nascemos na manhã de Páscoa e somos enviados pelo Ressuscitado em missão apostólica. Ele nos envia como seus mensageiros, como evangelizadores, como apóstolos. Cada baptizado deve ouvir e assumir na sua vida estas palavras que o lança para o meio do mundo como verdadeiro apóstolo do Ressuscitado. Nem o medo, nem a vergonha, nem o respeito humano, nem o comodismo ou egoísmo podem ser motivo para o cristão deixar de ser apóstolo. E, se não é apóstolo, se não realiza a sua vocação baptismal, é "apóstata", já está a renegar a sua fé, a sua vocação, a sua vida cristã séria e comprometida. Jesus a todos continua a dizer: "Ide por todo o mundo". É mandato, ordem, mandamento a ser cumprido com audácia e determinação, com coragem, sem medo de sacrifícios, de críticas, de cansaços. Ele, por nós, sofreu mais, foi à cruz e à morte. Por Ele temos de fazer mais, de dar tudo. Na lógica do Evangelho, quem não deu tudo ainda não deu nada. Não podemos nem devemos negar nada Àquele que nos deu tudo.

O domingo, torna-se convite ao apostolado. Ou dentro do nosso Move-

mento, onde haverá sempre mais e melhor a fazer, ou noutros sectores da vida da paróquia e da diocese, ou simplesmente no seio da família, dos vizinhos, dos amigos, há que dedicar tempo a viver um apostolado comprometido, empenhado, sério. Participando e animando reuniões ou encontros, ficando simplesmente pelo diálogo mais pessoal, integrando-se em dias organizados para activar sectores mais adormecidos, visitando algum membro que anda mais arredio e menos comprometido, não nos faltará que fazer, pois o apostolado nunca pode terminar. E não nos podemos queixar de não termos tempo, pois cada um de nós, habitualmente, arranja tempo para o que quer e deseja, para aquilo de que tem mais gosto e mais a peito no seu coração. Se o amor por Jesus nos "apanha" por dentro, não podemos deixar de O anunciar, de falar d'Ele, de trabalhar pelo seu Reino, de trabalhar e servir na sua Igreja.

Creio que a Mensagem de Fátima, ao dizer-nos que somos solidários uns pelos outros, que há muita gente que se condena por não haver quem reze e se sacrifique, convida-nos a esta acção apostólica intensa. Não podemos deixar de ouvir os apelos do Céu, os convites de Deus, as mensagens da Senhora. Há um mundo a salvar, a ajudar a converter. Mais de metade da humanidade nunca ouviu falar de Jesus, não sabe quem Ele é, não sabe que houve um Presépio, um Calvário, que há uma Eucaristia, uma Virgem Maria, que é Mãe e Senhora. Precisamos de ter consciência da necessidade de evangelização, da necessidade de nos comprometermos com ela, com cora-

ção e alma, verdadeiramente apaixonados. Penso que é necessário, urgente, pensar no seguinte: "Se alguém se condena por nossa causa?", "se alguém não se salva porque não fomos generosos?". E outra questão: "Não devíamos permitir que outros, pelo mal, trabalhem mais que nós por Jesus e pelo Reino", "que outros, os filhos das trevas, andem mais zelosos e diligentes, que nós por amor ao Mestre e ao seu Reino de amor". Seria uma ingratidão, uma tibieza, uma infidelidade ao divino amor. Por isso nos temos que lançar no apostolado, fazer da vida uma dimensão apostólica constante, fazer do domingo, dia do primeiro mandato do anúncio: "Como o Pai Me enviou, também vos envio a vós", um dia de compromisso, de zelo apaixonado.

Mas não nos podemos deixar ficar só no nosso Movimento ou Confraria, do adro da Igreja para dentro, no quentinho das nossas reuniões e celebrações. Temos que ir para o meio do mundo, ser sal, ser fermento, ser luz. Jesus está connosco, vai connosco, acompanha-nos, vive em nós. Com Ele, e com a protecção da Mãe, Rainha dos Apóstolos, tudo poderemos. "Tende confiança Eu venci o mundo" foram as palavras entusiasmantes e encorajadoras de Jesus. Por isso, queremos com Ele trabalhar, servir, ajudar. Para que toda a humanidade se possa salvar. Temos que colaborar no triunfo do Coração Imaculado de Maria. Que maravilhosa empresa, que nobreza a nossa termos por diante de nós tal tarefa. Que não nos falte a audácia, a força, o entusiasmo.

P. Dário Pedroso

Conclusões do Conselho Nacional



4 a 5 de Setembro de 2003

Tendo em conta a força e a actualidade do carisma da Mensagem de Fátima, o Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) reconhece não poder ficar alheio aos apelos constantes do Santo Padre João Paulo II e do Episcopado Português quando afirmam que a Mensagem de Fátima é importante pa-

ra a nova evangelização. Por isso, o Conselho Nacional do MMF decidiu para o ano pastoral 2003-2004:

1. Fazer, durante o tempo do Advento em que cada um é convidado a preparar a vinda do Senhor, uma análise profunda de quem somos e para onde vamos, de acordo com as palavras do Papa "Convertei-vos (fazei penitência) e acreditai na Boa Nova (Mc 1, 15): são estas as primeiras palavras dos Messias dirigidas à humanidade. E a Mensagem de Fátima, no seu núcleo fundamental, é o chamamento à conversão e à penitência, como no Evangelho. Este chamamento foi feito nos inícios do século XX e, portanto, foi dirigido, de um modo particular, a este mesmo século. 13/5/1982 "É preciso que se emendem, peçam per-

ção dos pecados e não ofendam mais a Deus que já está muito ofendido" – Aparição de 13/10/1917);

2. Realizar, com base na análise profunda de todos os secretariados paroquiais e diocesanos, um Encontro de Reflexão e Formação nos dias 06-08 de Fevereiro de 2004.

3. Intensificar um maior empenhamento dos secretariados diocesanos na formação, integração e acompanhamento dos seus jovens e crianças nos vários campos de pastoral do MMF, por forma a assegurar uma renovação contínua;

4. Continuar a desenvolver a nível paroquial a Adoração Eucarística com crianças.

5. Promover a participação de todos nas próximas Jornadas Eucarísticas organizadas pelo MMF de 25 a 28 de Novembro de 2004.

Fátima, 5 de Setembro de 2003

No termo do ano do Rosário

Outubro, mês do Rosário. Mês em que a Virgem Maria disse o Seu adeus aos portugueses deixando-lhes a promessa de que estaria sempre com eles. Antes da Sua partida para o Céu a Mãe foi interrogada sobre a sua disposição de fazer diversas curas e conceder graças. A umas pessoas a Senhora respondeu que sim; que atenderia os seus pedidos, a outras disse que não.

Temos a certeza de que Deus só quer o bem dos seus filhos. Assim é evidente que quando Lhe pedimos algum favor e nos parece que não somos atendidos é porque não é esse o melhor bem para nós. O mesmo Deus providenciará em ordem a benefícios mais úteis à totalidade da nossa salvação.

Nestes tempos em que experimentamos perturbações ecológicas diversas, talvez nos seja proveitoso, refiro-me concretamente aos mensageiros de Fátima, fazer um encontro de oração cujo tema verse "a nossa situação ecológica". Dou três tópicos para ajuda nesta reflexão e oração.

1. Ecologia interior
2. Ecologia social
3. Ecologia ambiental

1. Como disponho o meu interior para acolher sempre mais a mensagem que Maria me deixou? Como me empenho em ouvir os apelos de Deus à conversão? Qual é a minha ascese interior para que esta minha conversão se torne realidade? Como deixo que a Palavra de Deus me fira interiormente para me poder curar? Como aceito a salvação que Deus me quer dar?

2. Que contributo dou no meu ambiente familiar, no meu trabalho, na vida política, na economia nacional, nas minhas contas, nos grupos em que me insiro, na comunidade social, nas minhas conversas, nos lazeres, nas viagens, para que a sociedade seja mais humana, mais solidária, mais ecológica? Em que preciso de ser mais farol nesta sociedade que parece andar às escuras?

3. Há quem profetize que a terceira guerra mundial será por causa da falta de água. Este precioso líquido que todos procuramos mas tão pouco poupamos. Quantas torneiras abertas desnecessariamente a deixar perder água! Quantas embalagens deixadas em qualquer sítio! Quantos ruídos prejudiciais! Quantos fumos e gases libertados

por incúria! Quantos lixos desprezados nas matas! Quão pouca denúncia de situações concretas de danificação do ambiente ecológico! Cada um de nós é agente do bom ou mau ambiente em que todos vivemos e respiramos. Todos somos responsáveis pela destruição da camada do ozono tão necessária ao equilíbrio das estações do ano. Todos precisamos da nossa tão querida floresta que vemos desaparecer em grande velocidade.

Mensageiro de Fátima, que tens feito para que no nosso Portugal se respire um ar mais puro? Se te for útil pega nos pontos que te deixo, reflecte a sós ou no teu grupo de oração. Exponham o Santíssimo. Rezem em silêncio. Façam uma oração dos fieis partindo destes aspectos. Implorem da Mãe do Céu e do seu Filho um maior equilíbrio pessoal, social e ambiental. Assim vivereis melhor o mês do Rosário e estais mais preparados para o advento que se aproxima.

Recordo que o termo do Ano do Rosário significa mais e maior empenhamento na oração do terço individual e em família.

Ir. Rita Azinheira S.N.S.F